



A leste do Éden: *migrações por amenidade* num balneário da costa atlântica uruguaia

East of Eden: amenity migrations in a seaside resort on the Uruguayan Atlantic coast

Daniel Cajarville¹

Resumo

Este trabalho procura refletir sobre o fenômeno das *migrações por amenidade*, a partir das manifestações que desta modalidade não-convencional de migração se desdobram para o caso do balneário uruguaio La Paloma e sua área de influência. O artigo discute algumas entre as aspirações assinaladas por parte de diferentes migrantes que chegaram à referida área nos últimos anos, assim como aprofunda sobre diversos aspectos da vida cotidiana no balneário em relação à sua adaptação a essa região da costa leste uruguaia.

Palavras chave: migrações, turismo, estilo de vida.

Abstract

This paper reflects on the phenomenon of *amenity migrations*, through the expressions this unconventional modality of migration shows for the case of the Uruguayan seaside resort La Paloma and its area of influence. The article discusses some of the aspirations pointed out by different migrants who arrived in this area during the last years, as well as it deals with different aspects of everyday life related to the adaptation to this region of the Uruguayan east coast.

Keywords: Migrations, tourism, lifestyle.

Introdução

As *migrações por amenidade* representam uma dinâmica de escala global, que pode ser definida como “a mobilidade de pessoas a lugares, de maneira permanente ou parcial, principalmente por causa de uma real ou aparente alta per-

1 Bacharel em Sociologia pela Universidade de La República (Uruguai), mestrando em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense. Docente e pesquisador associado ao Departamento de Ciencias Sociales y Humanas, do Centro Universitario Regional Este, da Universidad de la República. Contato: daniel.cajarville@gmail.com



cepção de qualidade ambiental e diferenciação cultural do destino”² (GLORIOSO & MOSS, 2007, p. 138). Este tipo de migração pode também ser entendido como *contraurbanização*, de acordo a Stewart (2002), ao constituir uma tendência contrária aos fluxos campo - cidade. A referida estratégia de mobilidade envolve objetivos e justificativas específicas, as quais geralmente tem a ver com *projetos de vida* associados às camadas médias e altas desde aspirações estreitamente ligadas a elas sobre as quais este artigo aprofunda para o caso de La Paloma.

A *morte das distâncias* (BAUMAN, apud SELLER & URRY, 2004: 4), a partir de uma velocidade a cada vez mais vertiginosa para os fluxos informacionais e de pessoas em perspectiva global, junto à concomitantes valorações contemporâneas revigorantes de representações favoráveis à vida fora das grandes cidades (pelo menos entre alguns dos habitantes destes últimos cenários), possibilitam à referida migração inversa àquela desde o campo à cidade. Ao pensar as *migrações por amenidade*, usualmente encontramos pessoas que após serem turistas em um lugar optam por ser residentes permanentes nele, passando muitas vezes a se envolver na *indústria turística* como prestadores de serviços. Entre outros fatores a prática do turismo, desde o seu vertiginoso ascenso nas últimas décadas, tem envolvido como correlato dinâmicas de mobilidade, tais como este tipo de migrações (MOSS, 2006), a qual pode ser entendida como uma sombra do turismo (GONZALEZ et al., 2009). Ambos fenômenos envolvem percepções ambientais assim como profundos laços com o território escolhido, os quais envolvem *horizontes imaginativos* nos que convergem a busca de uma maior proximidade de uma natureza e paisagens como aqueles encontrados em lugares tais como balneário aqui abordado, seguindo práticas denominadas por Carvalho & Steil (2008) de *cultivo do ambiente* que acompanham certo *cultivo de si*.

Ao considerar-se La Paloma como lugar a habitar, entram em jogo significações sobre a pequena cidade contrastantes do modo de vida da grande cidade. Acham-se representações sobre o campo e a pequena cidade que remetem à cativantes noções de comunidade, pessoalidade e intimidade associadas a tais lugares (BAUMAN, 2006; TÓNIES, 1947; WILLIAMS, 1989). Ao mesmo tempo, a restrição de oportunidades e ausência de anonimato representam alguns entre vários atributos negativos desse tipo de cenário (ibid.), não obstante prevalecendo para os migrantes por amenidade um marcado acento nas anteriores significações sobre o lugar. De acordo a Williams (1989, p. 70), encontra-se entre os moradores da cidade idealizações sobre um “encantador refúgio na costa”, o qual não representa um sonho rural e sim urbano.

Os deslocamentos associados às *migrações por amenidade* envolvem distâncias que atravessam continentes, para vários entre seus exemplos, e atrelam-se geralmente a entornos catalogados como destinos turísticos tal como se assinalou. Estes residentes passam a habitar esse espaço físico e possivelmente continuam habitando outros, embora de maneira esporádica (realizando viagens ocasionais, de maior ou menor duração), ou virtual (desenvolvendo atividades laborais ou de sociabilidade além das fronteiras físicas às quais se circunscrevem). Essas características, associadas a este tipo de migrações, resultam possíveis no entanto este

2 “The movement of people to places, permanently or part-time, principally because of the actual or perceived higher environmental quality and cultural differentiation of the destination”.



tipo de escolha resulta possível com maior frequência entre pessoas que tendem a deter níveis de qualificação e/ou poder aquisitivo médio e alto (Stewart, 2002). A morfologia local se vê transformada pelos novos moradores, cujos valores e atitudes próprios de camadas médias e altas urbanas irão repercutir de maneira notória nela.

Este artigo busca refletir sobre as migrações por amenidade no balneário La Paloma, considerando as convergências a respeito do que os migrantes encontram nela, assim como o que buscam encontrar. Por que escolher Uruguai? E nele, por que escolher La Paloma? À continuação, apresento reflexões surgidas a partir do trabalho de campo realizado no balneário, onde permaneci um total de três meses durante dois períodos: o primeiro deles, entre julho e agosto de 2016; e o segundo, entre fevereiro e abril de 2017. O trabalho etnográfico levado a cabo, envolveu 42 entrevistas a migrantes que chegaram a La Paloma desde outras regiões do Uruguai e principalmente do estrangeiro (acompanhando as origens mais frequentes: Argentina, Alemanha, França, Espanha e Estados Unidos), além de participar de diversas atividades da comunidade local, conviver de maneira cotidiana com diferentes migrantes compartilhando vários encontros e mantendo diálogos informais com dezenas deles. Esse processo de imersão em La Paloma surge no marco da minha dissertação para o Programa de Pós-Graduação em Antropologia, da Universidade Federal Fluminense.

Uruguai: Um Éden, antes esquecido

“O Globo Repórter nos leva hoje ao país do bem-viver, o menos corrupto, o menos violento e mais alfabetizado da América Latina. Nas cidades uma vida sem pressa, nenhum engarrafamento e internet de graça em qualquer lugar. Nas escolas públicas, um computador para cada aluno. Na mesa a melhor comida do mundo, carne de fama internacional, pescados fresquíssimos, iogurtes, doce de leite, pães, vinhos deliciosos, e até azeites, tudo produzido na própria terra. No campo, paisagens deslumbrantes, e um litoral pra lá de charmoso. Se você está achando isso muito distante, saiba que estamos falando de um povo vizinho” (GLOBO REPÓRTER, 2013).

Jorge Drexler faz alguns anos declarou “Vengo de un prado vacío/ un país con el nombre de un río un edén olvidado /un campo al costado del mar”, ao escrever a letra de *Un país con el nombre de un río* (DREXLER, 1999). O cantor, ao compor essa música, dificilmente imaginaria que anos depois seria o músico uruguaio em atividade de maior renome fora e dentro das fronteiras. Ao mesmo tempo, os que ouviram sua interpretação dessa canção anos atrás também não imaginaram que esse país con el nombre de un río deixaria de ser um Éden tão esquecido, chegando instigar a inusual atenção que hoje gera dentro e fora das fronteiras. Nos últimos anos, o país adquiriu uma notoriedade global jamais vista a partir de diferentes transformações sociais, concretizadas desde uma agenda política que atribuiu ao país um caráter vanguardista e progressista de destaque na América Latina e



no mundo³. Entre outros fatores, tais como carisma singular do ex-presidente José Mujica. Tanto ele, como os aspectos anteriores, para alguns emergem como uma mostra de um *estilo de vida* uruguaio que chama a atenção favoravelmente.

Em entrevista com a imprensa o subsecretário do Ministério de Turismo, Benjamín Liberoff, responde sobre quais diferenciais distinguem o Uruguai:

“Si no tengo las cataratas, no tengo picos nevados, el Amazonas, algo tengo que tener, y lo que Uruguay tiene es una cosa que no tiene precio: calidad de vida. Su diferencial principal está en que tiene las condiciones para disfrutar de su recreación con determinada facilidad y trato con la población y en el entorno. Lo que tiene es ese tema, que defino como calidad de vida.” (EL OBSERVADOR, 2016)

Nesse sentido, múltiplos sites do ramo turístico listam *10 razões para viver en Uruguay*, apelando a caracterizações locais de uso frequente. Apresentarei as cinco primeiras de um desses listados (URUGUAY PROPERTIES, 2017), considerando a sua relevância assim como caráter ilustrativo delas:

-Usted y su familia podrán vivir tranquilos en uno de los países más seguros del mundo. Redescubra el placer de caminar tranquilo por la calle y de ver a sus hijos jugando despreocupadamente en los parques ubicados en cada rincón del país.

-En Uruguay el aire es limpio, el agua es cristalina y los espacios verdes abundan. La calidad de vida está asegurada en un país donde la naturaleza y el respeto por el medioambiente reinan.

-El pueblo uruguayo es amable, abierto y educado; en su enorme mayoría descendiente de inmigrantes europeos.

-En Uruguay Usted puede pasar de la ciudad al campo o a la playa en menos de 30 minutos. Todo queda cerca; todo es más sencillo.

-El clima es templado y ni Usted ni su familia estarán expuestos a grandes inclemencias. No hay tormentas de nieve, arena, u olas de calor que afecten la salud de la población.

O país, nos últimos anos, tem passado a transformar alguns dos efeitos distintivos do seu *olvido* ou esquecimento, em elementos chave para a sua atual re-lembrança ou visibilidade.

Os migrantes europeus e norteamericanos com os quais dialoguei e interagimos, assinalam que Uruguai se aproxima, mais do que outros países latino americanos, às suas expectativas; eles não procuravam aqui o exótico senão o familiar. O Uruguai oferece garantias em termos de acesso à saúde e educação que são caros a eles, de acordo com suas exigências, e também o Uruguai oferece um

3 Algumas manifestações do referido posicionamento do país ecoam em fatos tais como que The Economist considerou a Uruguai o *país do ano*, em 2013; assim como The New York Times tem se referido ao país como *Uruguay's Quiet Democratic Miracle*; e artigos tais como o realizada por BuzzFedd em 2013 #, *21 Reasons Why You Need To Move To Uruguay In 2014*, tiveram um chamativo alcance em redes sociais. Contudo, além desses médios e suas específicas esferas de influências, a imagem que eles promovem atinge públicos e formadores de opinião de diverso tipo.



clima que lhes resulta conhecido (até menos adverso, falam aqueles que viveram em áreas nevadas; e menos contrastante, respeito de opções tropicais). Em geral, insistem aqueles associados a este perfil migratório, que no país as diferenças em relação à Europa, embora existam, lhes resultam leves. Aliás, aqui a terra é barata! A opção de viver perto do mar resulta possível, em áreas ainda *salvajes* - pouco antropizadas, segundo a sua perspectiva e denominação-, seguindo o que muitos deles veem e manifestam utilizando esse termo em itálico.

Aos argentinos, por outro lado, incisivamente presentes em La Paloma, segundo as opiniões registradas o que os atrai de Uruguai é geralmente o contraste que este país tem para eles, embora desde sua familiaridade e proximidade em termos de imaginários e práticas. Quero dizer, o Uruguai se parece muito com a Argentina, mas ao mesmo tempo se diferencia nitidamente. E, ao mesmo tempo, está tão próximo que não envolve um distanciamento radical com o seu país de origem. A *natureza* uruguaia e palomense, com praias definidas como superiores às melhores da Argentina, e um *ethos* local definido como discreto, aprazível, reservado, humilde e generoso. “Pequeño pero especial, sin pretensiones.”⁴ Especialmente para aqueles cansados de Buenos Aires, *ciudad de la furia*, La Paloma cobra um valor de destaque. Em contraste, efetivamente parece um lugar de utopia para muitos entre eles.

“El nivel de seguridad, la alta tasa de alfabetización, altos niveles de salubridad y un territorio con un 98% e redes de agua potable, son algunos de los indicadores que confirman que la calidad de vida es uno de los patrimonios más importantes del país.” (MRREE, 2017). Aliás, Varese (2001, p.230) em *Rocha: tierra de aventuras*, conclui a publicação sobre o departamento onde se encontra La Paloma assinalando entre várias outras questões, que “gracias a nuestra cultura los uruguayos tenemos mucho para ofrecer”. Embora isso pode se ouvir desde tantos outros lugares, e inclusive a frase resulte quase obrigada para encerrar uma publicação dessas características, em Uruguai essa percepção ecoa. De alguma maneira um certo *ethos* que identifica o país, embora sempre em constante redefinição, convoca a alguns afins a suas particularidades reais e aparentes a estabelecerem-se entre suas margens.

La Paloma: À beira do Edén

La Paloma é uma pequena cidade da costa leste uruguaia com 3.495 habitantes (INE, 2012), embora junto com outros balneários adjacentes e zonas rurais contíguas, conforma uma área maior povoada por 5.516 (ibid.) corriqueiramente denominada La Paloma Grande. A faixa costeira que compreende La Paloma Grande abrange os balneários La Paloma, La Aguada, Costa Azul, Arachania, San Sebastián de La Pedrera, La Pedrera, Punta Rubia, Santa Isabel y San Antonio. Esta conurbação, embora levemente povoada e composta principalmente por *casas de verão*, constitui o principal polo urbano da costa do departamento

4 A introdução feita por Alan Estrada (2016) sobre Uruguai para os episódios filmados no país para o seu canal Alanxelmundo, refletem a construção do *ethos* país que desde fora-dentro é corriqueiramente definido.



de Rocha. Tanto este, como o departamento de Maldonado, são os únicos dos 19 departamentos uruguaios situados sobre o Oceano Atlântico. Especialmente em busca desse mar entre vários outros propósitos, durante a temporada turística alta que se desenvolve entre os meses de janeiro e fevereiro, a quantidade de pessoas neste território chega a multiplicar-se até cinco vezes em comparação aos habitantes permanentes que constam no censo mencionado anteriormente. A cidade reúne dois aspectos distintivos: a pesca, como cidade portuária; e o turismo, como cidade balneária.

A valorização das terras imediatas às costas, de acordo com Corbin (1993), irrompe na Europa na metade do século XIX como uma novidade capaz de transformar um espaço considerado até esse momento como enigmático e perigoso. Esse lugar do *vazio*, segundo o autor, incorporou novos significados e começou a produzir novas sensações e sensibilidades. O *turismo* surge como uma criação própria daquele contexto, e em busca daqueles entornos dirigem-se os turistas. Eis então que começam a constituir-se espaços urbanos estabelecidos ao redor de cenários paisagísticos naturais (ou naturais-culturais), pensados para ser habitados por aqueles visitantes que chegavam a eles maiormente por períodos exíguos (MARÍN, 2009). A nova moda rapidamente foi emulada pela burguesia de outras regiões do mundo, como a sulamericana, de maneira tal que a partir de finais do século XIX desérticas e improdutivas parcelas areosas de terra progressivamente se transformaram em cidades balneárias (ibid.).

Após a chegada de incipientes turistas a partir de 1880 (VARESE, 2001), entre as décadas de 1900 e 1950 começaria a se pensar a urbanização de La Paloma seguindo uma estética balneária, atrelando isso a ambiciosos planos a longo-termo junto a outros que o curto-prazo trouxe alterando os anteriores. A área que abrange Paloma Grande foi florestada com o objetivo de controlar a virulência do vento e da areia que com ele era transportada, além de se pensar o traçado de ruas e espaços públicos. “El balneario se puede leer en algunos casos como lugar de ensayo de expresiones tempranas de la modernidad”, assinala Leicht (2012, p. 309), e de fato La Paloma contou com o urbanista Carlos Gomez Gavazzo como um dos principais planejadores urbanos. Este discípulo de Le Corbusier que apostou por pensar uma cidade onde espaços comuns e transitáveis prevaleceram (SÁNCHEZ, 2012), embora tenham se concretizado somente algumas entre as suas propostas as mesmas têm resultado significativas para a cidade.

La Paloma foi se tornando um local de referência durante os verões da costa leste uruguaia, sendo o principal balneário do departamento de Rocha considerando tanto o número de residentes como de turistas que a cada ano chegam a ele. *O olhar do turista* (URRY, 2004), colocou-se sobre La Paloma especialmente por parte do público uruguaio, originalmente rochense em sua maioria, seguidamente adquirindo uma ênfase montevideana, e a cada vez mais diversificando-se embora sempre existiram turistas e marinheiros que chegavam a essas costas provenientes de origens remotas. O verão oferece barulho e ritmo, mas a tranquilidade prevalece na maior parte do ano. E isso é parte do que os migrantes manifestam ir encontrar, sem necessariamente diminuir atenção aos meses de verão, e muitas vezes possibilitando a sua subsistência através deles.

“El balneario es una forma de urbanización específica, diferente a una



ciudad corriente. Sus trazados y ramblas, el aporte del verde y el árbol, sus equipamientos, sus imaginarios asociados, conforman un paisaje cultural urbano bi-polar cambiante según la estacionalidad. El invierno bucólico, el bullicio del verano.” (LEICHT, 2012, p. 307)

Migrantes de diversas origens têm marcado a história do lugar, desde aqueles primeiros que construíram o farol, e outros que chegaram atraídos basicamente pelo porto, ou o turismo (SÁNCHEZ, 2012). Contudo, a heterogeneidade de seus habitantes tem se incrementado ostensivamente nos últimos anos. Seguindo os dados do último censo nacional realizado em 2011 (OPP, 2017), somente 32,3% dos 5.516 moradores do Município de La Paloma afirmam ser originários do lugar; no entanto, 32,6% destes procedem do departamento uruguaio de Rocha, ao qual pertence a referida área. Um total de 31,1% procede de outros departamentos, e 4% de fora do país. Todavia, observam-se e inferem-se mudanças ligeiramente nestes últimos seis anos, especialmente no que refere à chegada de estrangeiros. A taxa de migração total para o total de habitante do país correspondia a 2,08%, em 2011, sendo este dado uma média do país; o qual era dobrado em número para o caso do Município de La Paloma. Embora Uruguai tenha tido um saldo migratório negativo desde mediados da década de 1960 até o ano 2008, o país tem revertido essa tendência de maneira progressiva e cada vez mais acelerada (KOOLHAAS & NATHAM, 2013; PELLEGRINO, 2014). A maior parte dos migrantes com os quais interagi em La Paloma chegaram após 2011 ao lugar, ano em que o último censo nacional foi realizado.

La Paloma, embora tenha atraído *veraneantes* durante várias décadas, o fez com uma incidência que poderia ser considerada modesta em relação a outros balneários do país, e isto possibilitou que a cidade se expandisse a um ritmo lento e de maneira paulatina. O que lhe concede um certo diferencial ao balneário, respeito de outros maiores.

“El desarrollo económico regional hizo que los fraccionamientos en las playas de Rocha no alcanzaran su consolidación absoluta, lo que actualmente permite a la administración y a particulares, ofrecer un turismo “natural”, característica que lo diferencia de modalidades y sitios más antropizados de balnearios cercanos (el modelo Punta del Este)” (GADINO et al., 2012, p. 33).

Uma justificativa bastante estendida sobre esse atrativo em ascensão das margens costeiras, envolve uma real e (?) aparente baixa antropização da área. Em contraste com outros entornos costeiros do Uruguai, este seria mais *virgen e selvagem* de acordo a categorias nativas a modo de diferencial local. Pensando nas trajetórias de vários dos migrantes que chegaram até lá, resulta também decisiva a existência da infraestrutura básica com a qual conta a cidade de La Paloma.

O acesso a serviços básicos tais como postos de saúde, centros de ensino primário e secundário, banco, e lojas comerciais são colocadas como determinantes para muitos migrantes que escolhem os balneários que conformam a faixa costeira de La Paloma Grande. A cada momento vital, um outro serviço pode resultar indispensável; desde a existência de centros de ensino para aqueles com filhos em



idade escolar, à presença de postos de saúde para aqueles mais velhos. Também, a proximidade com a capital departamental emerge como significativa à decisão migratória de morar ali, assim como uma proximidade relativa com Montevidéu. Entre esses aspectos, La Paloma concilia múltiplos elementos desejados pelos migrantes por amenidade.

O anseio do paraíso, e algumas interpretações sobre sua formação

No romance *La Uruguaya*, Mairal (2016) retrata a passagem do protagonista pelas costas de Rocha e sua imersão em “un mundo sin compromisos, sin tener que volver a la responsabilidad de ningún tipo, sin familia, sin trabajo, sin horarios, ni ciudad, ni autos, ni peligros de accidentes, arena blanda por todos lados, calor, puro hedonismo playero” (ibid., p.25). E embora contrabalançando os paroxismos que possa utilizar o narrador, a prática do turismo atrela hedonismo (CAMPBELL, 2001), tanto desde os devaneios prévios à viagem que compõem a *experiência turística* (KRIPPENDORF, 2003), assim como a lembrança desta. A significação e teor desse desfrute, que sobre os cenários turísticos se projetam e são projetados, contribuem a que sem grandes dificuldade aflore o sonho de tornar esse momento de exceção um entorno cotidiano.

O devaneio é definido por Campbell (2001) da seguinte maneira, “essa forma de atividade mental em que imagens futuras positivamente vívidas são trazidas à mente (em primeiro lugar, quer deliberadamente, quer não) e ora são julgadas agradáveis, ora são elaboradas de um modo que assim as faça” (ibid., p.120). Diferencia-se da antecipação, entendida como a imaginação de algo previsível ou esperado; e da fantasia, a construção de imagens mentais de impossível concretização material. O devaneio recorre ao conhecido, ou aquilo por conhecer, e que poderemos encontrar no futuro. Este consiste em um processo imaginativo definível como a combinação entre os prazeres da fantasia e a antecipação da realidade, apontando a sonhos potencialmente materializáveis. Em uma primeira instância, difícil resulta não mudar-se de encontrar um lugar onde em determinado momento nos sentimos melhor do que em nenhum outro, quando ao mesmo tempo observamos um lugar até então cotidiano onde nos achamos visivelmente desconformes.

Mas, tão simples assim é que surge o anseio de viver no país de las cercanías segundo o denominou Real de Azúa (1964), e dentre seu território em algum pequeno balneário da sua costa leste? A chave para compreender a concreção desse potencial anseio, envolve a noção de *campo de posibilidades* (SCHUTZ, 1970; VELHO, 2004). Ao avaliar a opção de uma mudança do tipo, devem ser avaliados os ganhos e perdas atreladas a isso; devem se mensurar as condições de possibilidade que acompanham a disposição de mudança. O que La Paloma tem a oferecer para quem decide morar o ano todo nela? O que posso oferecer lá, ou a partir de quais recursos poderiam me inserir nesse espaço vital? Eis então que contar com uma formação profissional que possibilite trabalhar desde lá (embora seja de maneira virtual), ou simplesmente a disponibilidade de emprego na área



para o perfil do solicitante, a existência de recursos que tornem possível investir (principalmente na área de turismo, ou afins), ou de ingressos assegurados (a partir de uma aposentadoria, rendas, ou outros), ou simplesmente a disponibilidade de emprego na área, entre outros.

Mas por que procurar um paraíso? Por que esse desejo e por que ir atrás dele? Podemos inclinar-nos a responder que, pelo menos entre as camadas médias e altas envolvidas com a dinâmica migratória que venho trabalhando, “há um investimento a ser feito nas coisas deste mundo e há um comprometimento íntimo de cada sujeito nessa tarefa”, segundo propõe Dias Duarte (2010, p. 245). Em tal direção, a mundanização da experiência resulta em uma incisiva chave interpretativa da modernidade ocidental, desde um “sistema de significado específico, a que se pode chamar, tentativamente de cultura ocidental moderna” (DIAS DUARTE, 1999, p.22). O autor nos propõe pensar em um *dispositivo de sensibilidade* para nos aproximarmos às características deste período onde a imanência da experiência carnal - do corpo, da mente e quiçá do espírito - resultam centrais. As noções de *perfectibilidade*, *experiência* e *fisicalismo*, demarcam a este.

A noção de perfectibilidade erige-se sobre a “idéia de que nós somos seres providos de uma capacidade de *perfectibilidade* constante e indefinida que nos distingue dos demais entes existentes sobre a face da Terra” (ibid., p. 24), baseada em um aparente aperfeiçoamento indefinido. Por outra parte, o autor descreve a persistência de um lugar de preeminência concedido à *experiência*, através de recorrer a “um mecanismo de “verdade” (a razão), que se encontra impresso em seu “interior” e que sustenta (ou deveria sustentar) sua “vontade”, sua responsabilidade ativa em relação a divindade, a si mesmo e a outrem” (ibid.). Eis então que a relação com o mundo, através da experiência, possibilita a busca pela perfeição ao ser esta mediada pela razão. Os sentidos passam a ser constituídos com um elemento chave em esse processo, tanto pelo seu caráter de veículos da razão, assim como também de estímulos à imaginação e à emoção. Por último, o *fisicalismo* emerge num período “decorrente da separação radical entre o corpo e o espírito (...) se passa a poder considerar a corporalidade humana como dotada de uma lógica própria” (ibid.). A corporalidade em si se torna detentora de uma capacidade auto-explicativa, e através de uma reflexividade aplicada à experiência uma certa inclinação a aperfeiçoar o momento de estar-no-mundo conta com o sustento para vir à tona.

O surgimento do romantismo, entendido como uma resposta à modernidade, tem resultado central ao desenvolvimento dos valores por trás desse *dispositivo de sensibilidade*. Ao dizer de Campbell (2001), esse movimento abriu as portas para a valorização do prazer como meio de satisfação, dissociável do apelo preeminentemente produtivista a partir do qual tendia-se a interpretar as ações a serem realizadas em vida. A escolha de morar em La Paloma dialoga com uma busca por novas formas de estar hoje no mundo, sobre a qual o *dispositivo* assinalado considero joga luz.

Un encuentro de seres diferentes

Ao pensar às migrações a outra faixa costeira embora por grupos também



de camadas médias principalmente, Velho observou uma (1989, p.8) “sensação de triunfo com a chegada a Copacabana”. Para o caso do balneário uruguaio em questão, poderia ser descrita segundo o que os migrantes persistentemente indicam, a percepção de uma *sensação de sossego ao chegar a La Paloma*. É claro, isso também envolve um certo triunfo, no entanto resulta valioso para o migrante, embora desde uma outra perspectiva. Contudo, o que a seguir nos interessa é refletir sobre as formas e nuances no momento de compreender esse sossego. E, a partir dali, aprofundar sobre os dilemas em volta à chegada de novos moradores com valores e atitudes próprios a um outro desde moradores com valores e atitudes em alguns sentidos diferentes.

No balneário *nadie se apura, nadie lo desmiente*, segundo canta Julio Victor em *Un lugar de medio locos*. O consagrado cantor local, apresenta uma dimensão central à vida em La Paloma, esse balneário onde se experimenta *um mágico encuentro de seres diferentes* segundo ele também interpreta. “Si andás apurado en el supermercado, te miran raro”, comenta A., um entre tantos migrantes sobre suas primeiras impressões após chegar a viver nessas costas desde Buenos Aires. Os novos na cidade, usualmente encontram constrangedor a radicalidade entre a temporalidade com que chegam e uma outra que encontram. La Paloma é um lugar onde *nadie se apura, nadie lo desmiente* (Julio Victor), seguindo a mesma canção, e de fato não chama atenção que ter pressa - pelo menos fora do verão, pois no verão La Paloma *es de los turistas* também canta Julio Victor, possa gerar olhares e opiniões de julgamento. “Si andás apurado en el supermercado, te miran raro”, comenta A.

Os *novos* na cidade, usualmente encontram constrangedor a radicalidade entre a *temporalidade* com que chegam e uma outra que encontram. Contudo, a negociação que cada um faz a respeito do ritmo cotidiano que encontram na cidade e aquele que trazem, conduz a vários caminhos: desde a resignação, a frustração, ou até algo que é chamado - por alguns - como *palomenización*. Eles, os novos, também passam a perder a pressa em diferentes gradações; às vezes, de maneira bastante perceptível se comparado com seu ponto de partida. Isto, apesar de parecer caricaturesco, é apresentado como um aspecto central em cada entrevista; envolve um emergente que constantemente sobressai, e respeito ao qual se interpelam os moradores de La Paloma e área de influência. Em tal sentido, podemos encontrar isto como uma manifestação de certo *efeito espelho* (GONZALEZ et al, 2009), segundo o qual o migrante passa a exigir diferentes necessidades às quais estava acostumado nos meios urbanos dos quais procede. A qualidade e velocidade em relação aos serviços solicitados, são parte disso. Mas, o “*mañana voy*” talvez represente uma tática que coloca o poder local, do lado dos que estavam embora não sejam os que mais credenciais ou recursos tenham, aqui; deles dependem os que chegam, por enquanto.

O Éden e suas maçãs: uma conclusão provisória

A convergência entre uma conjuntural visibilidade do país, as condições de vida na costa leste cujo atrativo até fazia pouco tempo se reduzia aos meses de verão, assim como a redução das distâncias globais, regionais e nacionais con-



tribuem como transformações notórias na composição de cenários como o deste balneário da costa uruguaia. Ao mesmo tempo, essas transformações alinham-se a busca por desenvolver projetos de vida atrelados a elementos caros aos *estilos de vida* almejados por camadas médias e altas.

La Paloma é um lugar de encontros de pessoas de origens diversos, é um lugar de heterogeneidade, é um território de contrastividades embora a sua escala resulte reduzida e evoca uma aparente ausência de conflitos perante a iminência de uma percepção de tranquilidade para esse cenário. Contudo, os valores e as atitudes aos que se deparam os migrantes em relação àqueles que encontram em La Paloma (outros migrantes, e não migrantes), envolve negociações constantes que diferenciam a vida no balneário das férias neles.

“Uno elige a La Paloma, pero La Paloma te tiene que elegir también”, assinala um migrante reproduzindo uma ideia que vários outros também manifestam. O lugar, segundo ele, não é o que as pessoas querem que seja embora possam modificar ele em um sentido ou outro. La Paloma tem uma *personalidade própria*, a qual o migrante deve ter em conta, e seu conhecimento de si indicará se o encontro entre um e outro resulta compatível. La Paloma muda com os migrantes, embora também muda aos migrantes e o que trazem consigo. Esse desafio, hoje está sendo transitado por muitos na costa leste uruguaia.

Bibliografia

BARRETO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo.** Horiz. antropol. v.9 n.20 Porto Alegre out. 2003.

BAUMAN, Z.: **Comunidad. En busca de seguridad en un mundo hostil.** Madrid: Siglo XXI, 2006.

CARVALHO, I & STEIL, C: A sacralização da natureza e a ‘naturalização’ do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade. Em: **Ambient. soc. 2008, vol.11, N° 2**, pp.289-305.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno.** Rio de Janeiro: Rocco, 2001.



CORBIN, Alain El territorio del vacío. **Occidente y la invención de la playa (1750-1840)**. Barcelona: Mondadori, 1993.

DIAS DUARTE, Luiz Fernando. “O império dos sentidos: sensibilidade, sensualidade e sexualidade na cultura ocidental moderna”. In: HEILBORN, Maria Luiza (Org.). **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p. 21-30.

DIAS DUARTE, Luiz Fernando. Muitas felicidades! Diferentes regimes do bem nas experiências de vida. In: Freire Filho, João (Org.). **Ser feliz hoje**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

ESTRADA, Alan. **Hola Montevideo! #Uruguay**. Youtube, 11 mar, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RKPIfwax7ko> Acesso: 12 fev, 2017.

DREXLER, Jorge. Un país con el nombre de un río. En: **Frontera**. Virgin, 1999. Mano de obra no puede ser el “embudo que trabe” el turismo. El Observador , 2016, 18 abr. Disponível em: <http://www.elobservador.com.uy/mano-obra-no-puede-ser-el-embudo-que-trabe-el-turismo-n898024> . Acesso: 20 abr 2017.

GADINO, Isabel et al. El modelo actual de desarrollo turístico al oeste del Balneario La Paloma, Rocha, Uruguay. Tendencias, riesgos y propuestas. In: **Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 3, Nº. 2**, p. 21-40, jul/dez. 2012.

Koolhaas, M. & Nathan, M. Inmigrantes internacionales y retornados en Uruguay: magnitud y características. Informe de resultados del Censo de Población 2011. Montevideo: INE - UNFPA - OIM, 2013.

GLOBO REPORTER.**Uruguay**., 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3CpP-EwguXs>. Acesso 12 abr 2017.

GLORIOSO, Romella S., & Laurence A.G. MOSS. **Amenity migration to mountain regions: current knowledge and a strategic construct for sustainable development**. Social Change 37, 1: 137–161. 2007.

GONZALEZ, Rodrigo; OTERO, Adriana; NAKAYAMA, Lia; MARIONI, Susana. Las movilidades del turismo y las migraciones de amenidad: problemáticas y contradicciones en el desarrollo de centros turísticos de montaña. Em: **Revista de Geografía Norte Grande, 44**: 75-92. 2009.

INE. Resultados Finales. Rocha. **Censo 2011**. Montevideo: IN, 2012.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

LEICHT, Eleonora. **El proyecto territorial del balneario uruguayo: modelos, paradigmas y utopías**. “Identidades: territorio, proyecto, patrimonio”, Gener,



núm. 3, p. 293-320. 2012.

MAIRAL, P. **La uruguay**. Buenos Aires: Emecé, 2016.

MARÍN, F.: Cultura de la playa: Sociabilización, ocio y territorio en los balnearios de la costa atlántica bonaerense, Argentina. En: **Argos v.26, N°.51**, Caracas. 2009.

MOSS, L. (Ed.). **“The amenity migrants. Seeking and sustaining mountains and their cultures”**. Wallingford: CABI Publishing. 2006.

MRRER. **Vivir y visitar Uruguay**. Ministerio de Relaciones Exteriores, 2017. Disponível em: <http://www.mrree.gub.uy/frontend/page?1,inicio,vivir-y-visitar-uruguay,O,es,0>, Acesso: 8 mai, 2017.

OPP . **Observatorio territorial de Uruguay**. Disponível em: <http://www.otu.opp.gub.uy/content/observatorio> Acesso: 17 mar, 2017.

PELLEGRINO, A. (2014) **Migraciones**. Colección Nuestro Tiempo. Montevideo: Comisión del Bicentenario.

REAL DE AZÚA. **El impulso y su freno**. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental. 1964.

SÁNCHEZ, M. **De paseo por el cabo Santa María**. Montevideo: Ediciones Torre del Vigía, 2012.

SHELLER, Mimi & URRY Jhon. **“Tourism mobilities: places to play, places in play”**. Routledge: London, 2004.

SCHUTZ, Alfred. **The problem of social reality**. Em Collected Papers. Haia: Martinus Nijhoff, 1970.

STEWART, S. **Amenity migration**. LUFT & MACDONALD, S. (eds.) Trends 2000: shaping the future. Lansing: 5th Outdoor Recreation & Tourism Trends Symposium. Department of Park, Recreation and Tourism Resources, Michigan State University, 2002, p. 369-378.

TÖNNIES, Ferdinand. **Comunidad y sociedad**. Losada: Buenos Aires, 1947.

URRY, John. **La mirada del turista**. Universidad de San Martín de Porres: Lima, 2004.

VARESE, Juan Antonio. **Rocha, tierra de aventuras**. Montevideo: Ediciones de Banda Oriental, 2001.

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.



VELHO, Gilberto. **Individualismo e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

VICTOR, Julio. **Un lugar de medio locos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-NSEEvdF4yA> Acesso: 06 mar, 2017.

URUGUAY PROPERTIES. **Diez razones para vivir en Uruguay**. Disponível em: <http://www.uruguayproperties.com.uy/es/vivir-en-uruguay.html>. Acesso: 17 abr, 2017.

WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade na história e na literatura**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

Recebido: 20 maio, 2017.

Aceito: 02 jul., 2017.